

Perfeita adoração

Ozeas Auto Pereira

Como se sabe, existem muitas especulações a respeito da existência do homem. Tal assunto, a muitos vem sendo alvo de discussão científica, religiosa, popular e filosófica. Em um ponto, porém, entre essas áreas do conhecimento existe uma consonância, a ideia de que o ser humano é dotado de espiritualidade. Por isso, compreende-se que o ato de cultuar é uma necessidade inerente a ele, ou seja, existimos pra adorar independente de qual divindade seja. Sendo este o centro de nosso estudo, o verbo adorar vem do *latim* {adorare} e significa: Ter grande amor; idolatrar; gostar demais; render culto a uma divindade.²

A bíblia apresenta a adoração como sendo um encontro real com Deus. Em (Salmos 29: 2)¹ diz “Tributai ao Senhor a glória devida a seu nome, adorai o Senhor na beleza da santidade”. Por isso, tal ato consiste em direcionar nossa afeição ao Senhor.

É importante entender que tanto a adoração como o louvor andam juntos na formação da experiência cristã: Adoração é: um

mover do Espírito para dar ao Senhor. Louvor é: uma reação por um receber do Senhor. Adoração é: individual. Louvor: pode ser coletivo. Adoração: brota da devoção. Louvor: nasce das emoções. Adoração é: pelo que Deus é. Louvor é: pelos feitos Divinos. Adoração: só acontece na presença. Louvor: pode ser na ausência. Adoração é: mais moderado. Louvor é: mais animado. Adoração é: com menos movimentos. Louvor é: mais movimentado. Adoração é: com poucas palavras, com cânticos espirituais e silenciosos. Louvor é: com muitas palavras, enérgico, movimentado e com maior volume.³

Tenho ouvido pessoas a se perguntar: porque adorar ao Senhor? Davi dizia que cantava louvores por causa da força Divina e, que de manhã louvava pelo motivo de Deus ser fiel, pois, o Criador era seu alto refúgio, abrigo seguro nos tempos difíceis (Salmos 59:16).

Entre as belas descrições bíblicas para este assunto está: Vinde, adoremos e prostremo-nos: ajoelhemos diante do Senhor, que nos criou. Ele é o nosso Deus, e nós, povo do seu pasto e ovelhas de sua mão (Salmos 95:6-7). É importante compreendermos que a adoração não é simplesmente ir à igreja como um ritual ou um passatempo, mas sim um modo de viver. Um ato de glorificar ao

¹ Neste livro, todas as citações bíblicas foram retiradas da edição: A Bíblia Sagrada. Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2003.

Trino Deus pelo fato de Ele ser nosso criador, proporcionar nossa redenção e salvação.

O inimigo está a colocar na mente de alguns que adorar é somente cantar, ou orar, ou talvez estudar a palavra. Isso é um erro. A adoração é um conjunto de elementos inseparáveis. Ir ao culto com o espírito de louvor cantar, orar, ouvir, participar nas leituras e ofertar. Por certo, uma coisa ou outra faz com que fique incompleta nossa adoração, por isso a seriedade de sermos indivíduos pensantes, não fazendo as coisas de modo mecânico.

Para que compreendamos melhor este assunto é importante entender que a bíblia afirma que numa eternidade distante, antes mesmo da criação do planeta terra, Deus fez uma inumerável multidão de anjos. Estes foram instituídos de naturezas santas, perfeitas e com habilidades diversas. Havia total ordem no céu, essas santas criaturas, sem dúvida, realizavam a vontade do Criador com perfeito gozo. Diz ainda que quando o Senhor lançava os fundamentos da terra os anjos juntos cantavam e se regozijavam em Sua presença (Jó 38:4-7).

Apesar de a bíblia fazer poucas menções específicas a qualquer desses anjos, ela apresenta muitas descrições sobre um em particular, que Deus o exaltou acima dos demais. Seu nome

era Lúcifer. O Livro de (Isaias 14:12), o apresenta como o filho da alva e também foi descrito como estrela da manhã, ou seja, um ser brilhante. Este adjetivo em hebraico *htlel*,⁴ geralmente era aplicado ao planeta Vênus, quando nascia em seu fulgor inigualável como a estrela da manhã.

A palavra estrela é rica em simbolismo tem: qualidade de iluminar, não dela mesma, mas refletir a luz de uma fonte maior. As estrelas ultrapassam a obscuridade elas são como faróis projetados na noite do inconsciente humano.⁵ Esses astros obedecem aos desejos de Deus e, continuamente O anuncia (Isaias 40, 26; Salmos 19, 22). Toda essa carga de significado remete-nos a ponderar que o Criador é um ser extremamente honrado e prestigiado tanto no céu como na terra.

Gosto da figura que a bíblia usa para descrever o manto de Lúcifer² que fora feito possivelmente de diamantes, rubis, topázio, ônix, berilo, safira, jaspe, crisólito, esmeralda e ouro. Por mais que tentássemos imaginar tais matizes o verde, amarelo, vermelho, azul-esverdeado, verde-oliva, azul-celeste, nossa imaginação terrena das belas joias célicas e das cores majestosas dali, nunca nos permitiria

² Lúcifer nesse momento ainda é representado com portador de luz, pois não havia sido expulso do céu.

ver tais colorações como são vistas pelos anjos uma vez que vivemos em pecado.

Certamente este, como uma criatura celestial, decorado com tanta magnificência e com a mais alta posição entre eles, alcançou o respeito e afeição de todos os seres do céu. Os anjos semelhavam a perfeição de seu Criador. Regozijavam pelo privilégio de habitar no harmonioso paraíso celeste e desejavam com grande honra atuar de acordo com seus deveres.⁶ A inspiração do amor brotava do deleitoso prazer em louvar a Deus ao lado de todas as hostes vivendo num ambiente insonhável, compartilhando entre si alegria e o abnegado amor. Ellen White cita que enquanto todos os seres criados reconheceram a lealdade pelo amor, houve perfeita harmonia por todo universo de Deus. Deleitavam em refletir sua glória e patentear o seu louvor. Nenhuma nota desarmônica havia para deslustrar as harmonias celestiais.⁷

Aqui nos é narrado um evento celeste onde tudo era perfeito e representava o caráter do próprio Criador. A hoste angelical, como Suas criaturas, era revestida de pureza e da verdadeira harmonia. O principal dentre esses anjos era o ser criado chamado Lúcifer. O Todo-Poderoso Deus o apresentou como o exemplo da perfeição. O substantivo feminino perfeição segundo (BECHARA 2011) é a

qualidade do que é perfeito em seu gênero.⁸ Ou seja, pode ser apresentado como *modelo* da perfeição do Altíssimo.

Em meio a todo amável ambiente celeste alguém começa perverter o livre-arbítrio, passa então a quebrar a lei de amor e liberdade. Esse alguém abaixo de Cristo fora o mais honrado pelo Pai. O sagrado livro conta que este ser era perfeito em seus caminhos, desde o dia em que fora criado, até que se achou iniquidade nele. No decorrer de seus afazeres o seu interior se encheu de violência, então pecou; por isso foi lançado do monte de Deus, para perecer, longe da paz, alegria e conforto antes gozados. Por causa de sua beleza Lúcifer elevou seu coração e, conseqüentemente, corrompeu toda a sua sabedoria. Por isso, foi lançado, diante dos reis da terra para que fosse contemplado (Ezequiel 28: 15-17).

Como observamos anteriormente, tanto Ezequiel como Isaías, profetas do antigo testamento, narram à mesma história, todavia com pontos de vista diferente. Eles entram numa exposição clara que de modo nenhum tais adjetivos caberiam ser sobrepostos a humanos. Estudos teológicos afirmam que nestes textos estão inseridas revelações sobre o nosso maior inimigo, o diabo satanás.⁹

A escritura sagrada declara que Lúcifer desejou ser igual a Deus. Em Ezequiel (28, 11-19), vemos que este ser, como já dissemos, é apontado como o selo da perfeição, repleto de sabedoria e beleza. Ele estava no Éden e era denominado querubim da guarda ungido. Ele era perfeito em seus caminhos até que o orgulho inflamou seu coração.

Notemos que depois da santa trindade, Pai Filho e Espírito Santo, este ser fora a criatura mais magnífica saída das mãos de Deus. Foi ele o que recebeu o lugar mais elevado no Céu. Sua honra, beleza e inteligência eram supremas, e, ainda assim, o pecado cresceu em seu coração. Aqui fica evidente o antagonismo do anjo rebelde. E como a perfeita paz e felicidade de todas as criaturas foram transtornadas por seu ato de exaltação própria e inveja em relação a Cristo.

Após seu coração se achar corrompido, cheio de maldade e orgulho, encontramos os motivos que levaram à sua queda. Disse ele: eu subirei ao céu (Isaias 14). Tal expressão indica a arrogância de um conquistador que almejava subir não para servir, mas, para afrontar o governador de tudo (Apocalipse 12: 7-9). Lúcifer afirmava que acima das estrelas de Deus exaltaria o seu trono e no monte da congregação se assentaria nas extremidades do norte.

Subirei acima das mais altas nuvens - disse ele... É importante sublinhar que lemos que o termo *estrelas*, em (Jó 38:7) é usado para simbolizar os anjos.³

Abro um parêntese aqui para dizer a você amigo leitor. Cuidado com o desejo de exaltação. Como riachos em tempos de bonança este sentimento faz-se presente no coração humano. Ele é um anseio sutil que, muitas vezes, não é identificado por quem o detém.

Com isso, o inimigo está dizendo que ele estaria acima de qualquer outro, não com a autoridade que ele já tinha, mas uma autoridade, independente, estando acima de Deus.

O inimigo revela agora o seu maior desejo; *ser semelhante ao Altíssimo*. Quis ter adoração, o que era de Deus, ser o que Ele é. O rebelde, verdadeiramente cobiçou os três maiores atributos de Jeová que é intrínseco da natureza Divina; a *onipotência* (todo poderoso), *onisciência* (portador de todo conhecimento) e *onipresença* (capaz de estar em todos os lugares ao mesmo tempo).¹⁰

Nossa mente pecaminosa não é capaz de mensurar um Deus tão grande assim. Nada se compara a Ele. Ambicionar ser igual ou maior que o Senhor é demência.

³ Lúcifer parece haver esquecido que sua luz não era própria, mas provinha de Deus.

Nesse contexto de contaminação Jeová apresenta o amor como resposta; João nos diz que Deus é amor (I João 4: 8). O amor abraçava Lúcifer, mas ele se apartou desse e com sua ideia desviada acabou imaginando o Todo-Poderoso como um adversário. Passando a questionar por que Ele deveria ter todo o poder e autoridade? Ser adorado? Pensava ainda que poderia conseguir melhores resultados se estivesse no governo do universo.

O céu era um lugar onde até então a inveja, difamação e malícia jamais houve. Os anjos nunca ouviram uma mentira se quer, e não podiam enfrentar a calúnia. De modo algum lhes ocorreu discutir o Onipotente, Seu amor e sabedoria.

Foi quando Lúcifer, o querubim que estava mais próximo do trono do Pai, começa a fazer comentários, protesta porque Deus tem de receber toda a glória, honra e louvor. Porque todo ser criado tem de Lhe obedecer? Talvez haja um modo melhor de reger o universo, pensava ele.

Não que seja ilegítimo, mas pensamentos assim são frequentes em nossos dias. Pessoas induzidas pelo mal estão sempre a pressionar as outras com contra-argumentos totalmente sem fundamentos, movidos apenas por suas próprias intuições.

Lúcifer, mais encolerizado passa a persuadiu muitos outros anjos a se unir num conflito quanto a quem deveria reger o universo. João narra que houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalharam contra o dragão, batalharam o dragão e os seus anjos; mas não prevaleceram, nem mais seu lugar se achou nos céus. Diz ainda que foi precipitado o grande dragão chamado diabo, e satanás⁴, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele (Apocalipse 12: 7-9). Seguiu-se uma grande batalha. Satanás e seus anjos foram expulsos. Por que Deus simplesmente não acabou com o mal pela raiz, aniquilando-os antes que tivessem a chance de alastrar-se e causar tanto sofrimento?

Parafraseando Ellen White a qual afirma que se Deus tivesse executado Lúcifer, simplesmente matando-o em um instante, todos os demais anjos iriam pensar; pobre Lúcifer! Ele tentou nos dizer que Deus é um tirano, vejam o que lhe aconteceu! Parece que Lúcifer tinha razão. Parece que suas acusações eram verdadeiras.¹¹ Deus é amor, liberdade e misericórdia, de modo algum iria contra Sua própria natureza.

Jeová optou por um caminho mais prudente; consentiria a existência do pecado por um período de tempo e quando tivesse sido

⁴ A partir desse evento, Lúcifer perde sua nomenclatura de portador de luz, passa, então a ser chamado de Diabo Satanás; aquele que engana.

inteiramente comprovado que o Seu caminho traz vida e que o de satanás, nosso inimigo, causa morte, então aniquilaria o mal. Assim como Lúcifer podemos até ser capazes de controlar nossas decisões, mas não podemos estabelecer os seus resultados nem os medir.

Nada pode doer mais nosso coração do que ver a amargura no fundo do olhar de uma criança indefesa, separada de seu lar. Sem sonhos ou expectativa. Seria insensatez eu buscar aqui enumerar os rastros negativos deixados, na raça humana, por meio da infeliz atitude do anjo caído. Por isso, é preciso entender que assim como ele, não podemos cair na ilusão de querer ser igual a Deus.

O maior engano que nos é apresentado na atualidade é o de que necessitamos de bom salário, seguro de vida, roupa de marca, cartão de crédito, carro, fama e viagem, não que algumas dessas coisas não sejam úteis e boas, mas é importante ficar atento ao que o profeta diz: a nossa salvação está em nós nos sossegar e em nos convertermos a Deus (Isaias 30:15).

Não dependemos de coisas supérfluas. De modo nenhum! Dependemos é do cuidado do nosso Criador. Ele olha para nós como filhos e deseja que nos achemos a Ele como criança que têm no pai um companheiro, um protetor, um herói com quem pode contar em qualquer situação. Somente quem se julga completamente

dependente de Deus e que reconhece a insignificância humana está disposto a se entregar à vontade Divina. Este, verdadeiramente poderá sentir a alegria do aconchego que é estar debaixo das asas do Senhor e reviver por meio da adoração que emana de um coração feliz, liberto e salvo.

O Altíssimo cobrirá você com Suas penas, sob Suas asas estarás seguro; Sua verdade é escudo (Salmos 91:4). Quando reconhecermos nossa total dependência de Deus, passamos a confiar somente Nele. Tal aproximação nos faz perceber que nada somos. O mortal não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dado. Nossa inteligência é nada. O homem faz de sua vida um naufrágio quando se apega ao egoísmo. Paulo assegura que se alguém julga saber alguma coisa, com efeito, não aprendeu ainda como convém saber (I Coríntios 8:2). Enquanto alguém achar-se suficiente, bom, prestigioso e sábio, não haverá um agir de Deus em sua vida. É como um país que ao se desenvolver economicamente mais do que outros, se considera autossuficiente. Todavia, quando meditamos a História, vemos povos que se tornaram potência no mundo como; Babilônia, o reino dos Medos e Pérsias, Grécia, etc. que hoje, não são mais superpotências ou nem existem. Geralmente isso acontece, pois a glória desse mundo é passageira.

Gostaria de ressaltar, portanto, que no fundo dos textos acima estudados, os argumentos de Lúcifer estão o *eu*. Eu subirei ao céu (Eu tirei o lugar a Deus). Eu exaltarei meu trono acima das estrelas de Deus (acima dos anjos). Eu me assentarei no monte da congregação na banda dos lados do norte. Eu subirei acima das nuvens (a glória de Deus). Eu serei semelhante ao Altíssimo (Satanás queria ser o possuidor dos céus e da terra).

O seu pecado foi o orgulho, (I Timóteo 3: 6) e pode ser qualificado como o de desejar falsificar a Deus tentando ser semelhante a Ele. Através do engano, tentar simular o poder do Altíssimo, para, assim, receber a adoração devida a Ele e tentar tomar-Lhe o lugar.

Você pode não aceitar, mas Deus santificou a família, o sábado, instituiu o trabalho para o sustento humano. Satanás por sua vez, procurando desfazer os feitos do Eterno induziu o homem a ir ao contrário da direção em que Deus está: trouxe o domingo como dia de adoração, trouxe a destruição das famílias, principalmente, com a perversão da sexualidade, por exemplo, o novo modelo de lar e, ainda apresentou inumeráveis necessidades para que o homem se afundasse em trabalho e se deslembrasse de viver feliz. E assim o maligno deseja deturpar tudo que foi instituído pelo Criador.

Ele disse: serei semelhante ao Altíssimo (Isaias 14:14) foi o pensamento que ativou dissensão, rebelião, violência e dor a todos os habitantes do Céu e, depois, para toda a família humana. Teve ciúmes de Jesus. Ele desejava ser consultado sobre o plano da criação do homem, e porque não o foi, se se encheu de inveja, ciúmes e ódio. Ele desejou receber no céu a mais alta honra depois de Deus.¹²

Em contraste, divisamos em Jesus que a concepção do pecado por meio de inveja e egoísmo é repelida pela disposição dEle ter sido humilhado ao nível mais baixo da humanidade, sendo morto como um criminoso para que cada um de nós pudéssemos ser salvos da total destruição provocada pelo pecado. Cristo não buscou honra, pelo contrário fez a vontade do Pai.

Salomão afirma referindo-se a Jesus diz “O Senhor me criou como o princípio de seu caminho, antes dos seus feitos mais antigos. Desde a eternidade fui constituído, desde o princípio, antes de existir a terra. Antes de haver abismos, fui gerado, e antes ainda de haver fontes cheias d'água. Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros eu nasci, quando ele ainda não tinha feito a terra com seus campos, nem sequer o princípio do pó do mundo. Quando ele preparava os céus, lá estava eu; quando traçava um círculo sobre a

face do abismo, quando estabelecia o firmamento em cima, quando se firmavam as fontes do abismo, quando ele fixava ao mar o seu termo, para que as águas não traspassassem o seu mando, quando traçava os fundamentos da terra, então, eu estava ao seu lado como arquiteto; e era cada dia as suas delícias, alegrando-me perante ele em todo o tempo” (Provérbios 8: 22). Isaías, do mesmo modo, profetizando de Jesus, dizer que o Seu nome será; Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz (Isaias 9:6). Também (Miqueias 5:22) menciona que Suas origens são desde os dias da eternidade.

Por fim, é evidente que desde o princípio no céu o Deus criador tinha um companheiro, um ajudador que juntamente com ele participava de tudo que fora criado. A bíblia é clara ao expor que no princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus (João 1:1-2). Assim Cristo, o Verbo de Deus, o Unigênito de Deus, em natureza, caráter e propósito, era um com o Pai. Jesus mesmo sendo Deus, obedecia ao Pai. Por conseguinte, fiquemos atentos para não cairmos na tentação de deixar o inimigo ser o senhor da nossa vida. Reger nossas escolhas por meio de seduições perigosas, mas voltemos a Deus.

Volvamos a Ele nossas escolhas. Voltemos a Sua santa presença por meio do mais nobre ato cristão que é a adoração.

Referências

- 1 BECHARA, Evanildo, Dicionário de Língua Portuguesa. (Rio de Janeiro: Nova Fronteira (2011), p. 232.
- 2 Conteúdo recebido por e-mail.
- 3 Disponível em: <http://www.sdbh.org/dictionary/main.php?language=pt>.
Dicionário semântico de hebraico bíblico. Acessado em 05/05/2013.
- 4 CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. Dicionário (de Símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, número). Trad.: Vera da Costa e Silva. 26 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.
- 5 WHITE, Ellen G., Patriarcas e Profetas. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010, p.9.
- 6 WHITE, Ellen G., Patriarcas e Profetas. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1010, p. 10.
- 7 BECHARA, Evanildo. Dicionário de Língua Portuguesa. (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011), p. 914.
- 8 Disponível em: <http://www.estudosdabiblia.net/1999439>.
Acessado em: 16/05/2013.
- 9 Mensagem recebida por e-mail. Autor desconhecido.
- 10 WHITE, Ellen G., Patriarcas e Profetas. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010, p. 12.

- 11 WHITE, Ellen G., Primeiros Escritos. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010, p. 145.